

CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA DAS ROCHAS VULCANOCLÁSTICAS NA BACIA DO GUARATUBINHA-PR

Rosin, J. C. F¹; Vasconcellos, E. M. G.²; Trzaskos, B.³; Barão, L. M.⁴; Barbosa, T. C.¹

¹ Graduação em Geologia - Universidade Federal do Paraná; ² Laboratório de Análise de Minerais e Rochas (LAMIR)- Departamento de Geologia - Universidade Federal do Paraná; ³ Laboratório de Análise de Bacias (LABAP) - Departamento de Geologia - Universidade Federal do Paraná ⁴ Programa de Pós-Graduação em Geologia - Universidade Federal do Paraná

A Bacia do Guaratubinha situa-se entre os municípios de São José dos Pinhais e Tijucas do Sul, leste do estado do Paraná, e tem aproximadamente 200 km² de extensão. Foi descrita, em trabalhos pioneiros, como uma sequência vulcanossedimentar em discordância angular com o embasamento cristalino. Este trabalho trata de estudos petrográficos realizados nas rochas vulcanoclásticas da Bacia. Sendo elas definidas como ignimbritos e cristal-tufos. Os ignimbritos, encontrados na porção sudeste da bacia, são rosa acinzentados, compostos por agregados de cristaloclastos de quartzo e feldspato, *fiammes* e clastos de composição variada. Em seção delgada, em um arranjo isotrópico, imersos em matriz criptocristalina, os clastos são angulosos a subangulosos, de esfericidade baixa e suportados pela matriz. Os litoclastos, de composição andesítica, são formados por plagioclásio ripiforme e minerais opacos, têm granulometria variável entre 0,4 a 2,5mm. Fragmentos cognatos de tufos são maiores que os de andesito, têm entre 1,0 até 10mm, são compostos por quartzo, vidro oxidado e minerais opacos. Os cristais possuem contatos suturados e interdigitados. Devido à desvitrificação os fragmentos têm uma textura micropoiquilitica, onde fases minerais únicas como o quartzo, possuem pequenas inclusões de micrólitos de outras fases minerais, em um padrão tipo floco de neve. Os cristaloclastos de quartzo ocorrem disseminados na matriz, têm forma esférica, levemente arredondada e aspecto límpido. Feições de engolfamento e extinção ondulante também são observadas. Os cristais de sanidina são subédricos em sua maioria e ocorrem em porcentagem subordinada, em cristais euédricos prismáticos alongados com até 2,5mm. O fraturamento varia de moderado a intenso. A alteração dos cristais é intensa resultando em um aspecto turvo. Já a presença de *fiammes* orientados, caracteriza a estrutura de fluxo e textura eutaxítica, formada durante a soldagem dos fragmentos vítreos deformados plasticamente. Eles são achatados, alongados e preenchidos por quartzo e vidro oxidado. Ainda são observadas feições de queda e rotação mineral. Devido a tais características, define-se que a rocha foi gerada a partir de um fluxo piroclástico, sendo classificada como um ignimbrito. Os cristal-tufos são rosa acinzentados, compostos por quartzo e feldspato alcalino criptocristalino, a sua granulometria é menor que 2 mm. Sua estrutura varia entre maciça, sendo a organização dos minerais desordenada, a acamadada. Em todas as rochas analisadas observa-se um denominador em comum: grãos muito bem selecionados, esféricos e arredondados, que possuem uma grande maturidade textural, homogeneidade no tamanho, tendo apenas uma pequena variação, e a presença de epidoto hidrotermal preenchendo fraturas e interstícios. Possuem ainda textura esferulítica e intercrescimento gráfico formado por processo de devitrificação. Os esferulitos compreendem feixes de fibras que irradiam em formas esféricas quando isolados e forma de gravata borboleta quando adjacentes uns aos outros. Os cristal-tufos, localizados na porção central a noroeste da Bacia, foram formados por depósito piroclástico de queda sendo as partículas transportadas por suspensão. A queda, durante a trajetória vertical, e a baixa concentração de partículas sólidas são os principais parâmetros de controle. Estes parâmetros levam ao desenvolvimento de depósitos bem selecionados como os descritos.

PALAVRAS-CHAVE: GUARATUBINHA – VULCANOCLÁSTICAS- PETROGRAFIA